

PREVALÊNCIA DAS REAÇÕES ADVERSAS ENTRE OS ACADÊMICOS VACINADOS DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO

Adria Renata Lerner¹; Danielle Lopes¹; Lana Carolina Cavalcante¹; Pamella Kenny¹; Aline Aparecida Bianchi²; Eluani Vilarinho².

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Várzea Grande

²Professor orientador e coorientador do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Várzea Grande

Resumo

Introdução: Como forma de diminuir a alta transmissibilidade foram estudadas e liberadas emergencialmente as vacinas contra o Vírus da Covid-19, no entanto foi muito discutido sobre as reações adversas que as vacinas poderiam estar causando na população vacinada.

Objetivo: Conhecer a Prevalência das reações adversas das vacinas contra a Covid-19 entre os acadêmicos de um centro universitário de Várzea Grande. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa e de natureza exploratória; que foi realizado com 627 estudantes de um Centro Universitário de Várzea Grande, a partir de um questionário virtual semiestruturado, autoaplicável para cada participante vacinado ou não vacinado que concordou em participar da pesquisa, por meio de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido -TCLE. Os dados obtidos foram tabulados em uma planilha no programa Excel.

Resultados: A prevalência dos participantes que apresentaram reações adversas à vacina contra o Covid-19 foi de apenas (34,95%), como também um valor de (0,95%) para taxa de internação, felizmente foram encontrados valores baixos. **Conclusão:** Foi possível identificar uma baixa prevalência das reações adversas entre os acadêmicos vacinados de um centro universitário, evidenciando um público com mínimos agravos, e pouco afetado pela pandemia quando se trata de processo saúde-doença.

Palavras-chave: Vacina; Covid 19; Reações Adversas; Pandemia; Universitários.

Introdução

O Coronavírus conhecido também como Covid-19 causa infecção respiratória aguda potencialmente grave de alta transmissibilidade. Essa transmissão ocorre por meio de gotículas de pessoas contaminadas e até mesmo por objetos e superfícies contaminadas, nesse meio tempo foi descoberto que algumas pessoas eram assintomáticas, ou seja, pessoas infectadas que não apresentam sintomas, ramificando as necessidades emergências que foram a quarentena e Isolamento Social. Os principais sintomas que pode ocorrer em Infectados são febre, tosse, congestão nasal, fadiga, perda de paladar e olfato, diminuição da saturação de oxigênio e outros sinais de infecções, podendo até levar a sintomas graves do trato respiratório. Devido a sua alta transmissibilidade em um curto período de tempo a OMS declarou Pandemia (BRASIL, 2021a).

A pandemia do Coronavírus SARS-Cov2 interrompeu as atividades presenciais de 91% dos estudantes em todo o mundo, foi necessária uma repentina mudança a fim de não afetar o sistema Educacional e assim controlar a onda de infecção (GUSSO et al., 2020).

Na pandemia, a vacina foi a forma mais esperançosa e promissora para o fim da mesma. As vacinas mostram-se eficazes e cruciais para controlar a pandemia, já que acometeu mais de trinta e um milhões de pessoas em todo o mundo e matou mais de milhão de pessoas. Entretanto os estudos e ensaios clínicos tiveram que acontecer em um curto período, o que além de não apresentar 100% da sua eficácia, também gerou insegurança na população (LIMA; ALMEIDA; KFOURI, 2021).

Por isso é importante apresentar à população enquanto a presença ou não das reações adversas das vacinas, tendo como contribuição uma campanha de qualidade e incentivo a receber a vacina contra à COVID-19, já que parte da população criou uma barreira contra a vacinação, e assim conseguirmos erradicar essa infecção viral que conseguiu atingir grande parte da população, e dessa forma oferecer a autonomia de receber ou não a vacina de forma consciente (BRASIL, 2020).

Em relação as pessoas vacinadas, apresentam os mesmos eventos adversos do que os esperados pelo laboratório, e isso é possível perceber pois são relatadas as reações para ANVISA e conseqüentemente, essas notificações ajudam a buscar a fonte do determinante, em sua maioria as reações adversas pós-vacinação foram dor no local da aplicação, fadiga, cefaleia, dor muscular, calafrios, dor nas articulações e febre (BRASIL, 2021b).

Frente ao conteúdo exposto, faz-se necessário apresentar os dados prevalentes para compreender a relação das reações em cada organismo como também complementar com dados demográficos e auxiliar em futuras pesquisas. Sendo assim, o presente estudo, objetivou conhecer a Prevalência das reações adversas das vacinas contra a Covid-19 entre os acadêmicos de um centro universitário.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa e de natureza exploratória, que pretende quantificar os dados obtidos através de uma coleta de dados com os estudantes de um Centro Universitário de Várzea Grande.

Sendo assim, os participantes incluídos foram todos os estudantes ingressantes da área da saúde de um Centro Universitário de Várzea Grande que responderam ao questionário devidamente e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Em contra partida foram excluídos todos aqueles que não responderam o questionário devidamente, por repetição ou falta de informações.

As variáveis de estudos foram: Idade: são os anos obtidos entre a data de nascimento e a data da coleta dos dados; Faixa etária: divisão da sociedade por geração, de acordo com a época de nascimento; Sexo: masculino e feminino; Raça/cor; Tipo de vacina administrada; Tipo de reações adversas; se adquiriu a infecção do covid-19; Comorbidades existentes; Condutas realizadas para minimizar as reações; e se precisou de Internação.

Para a coleta de dados, foi realizada após a autorização do Comitê de ética e Pesquisa nos meses de março e abril de 2022. Os dados foram obtidos através de um Formulário semiestruturado e autoaplicável, fornecido para os participantes via link, com questões subjetivas e objetivas, direcionadas ao levantamento de opiniões dos estudantes relacionadas ao conteúdo dos objetivos do estudo. O questionário é estimado em um termino de no máximo 30 minutos, levando em consideração o tempo disponibilizado pelo entrevistado, tais dados obtidos, se tratam de um recorte de uma pesquisa maior intitulado como "Ocorrência de Covid-19 em estudantes vacinados e não vacinados de um Centro Universitário".

Resultados e Discussão

Nesse estudo, 627 estudantes maiores de 18 anos participaram tendo recebido ou não a vacina contra a COVID-19, ambos os grupos com características demográficas semelhantes. Desse grupo pelo menos 405 participantes (64,69%) receberam a vacina. Observou-se um predomínio do sexo feminino com (82,00%) e (18,00%) sendo do sexo masculino. Os participantes variam entre 17 à 60 anos de idade, sendo separados por faixa etária de 3 em 3 anos, que expressa melhor o perfil etário da população estudada, onde evidenciou o maior resultado foi na faixa de 20 à 22 anos de Idade correspondente à (38,40%). (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição dos estudantes universitários segundo características sociodemográfica. Várzea Grande - MT, 2022

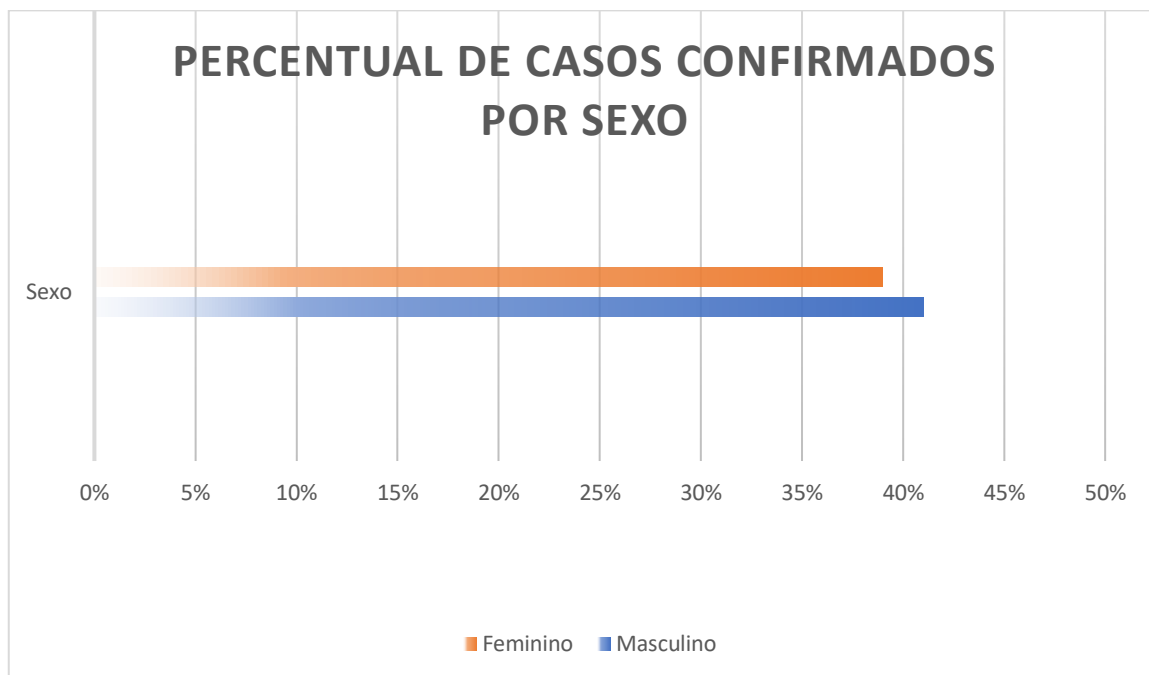
Variável	n	Prevalência (%)
Sexo		
Feminino	514	82%
Masculino	113	18%
Faixa etária		
17 á 19 anos	164	26,20%
20 á 22 anos	241	38,40%
23 à 25 anos	83	13,20%
26 a 28 anos	27	4,3%
29 a 31 anos	24	3,80%
32 a 34 anos	22	3,5%
35 a 37 anos	23	3,70%
38 a 40 anos	14	2,20%
41 a 43 anos	8	1,30%
44 a 46 anos	5	0,80%
47 a 49 anos	10	1,60%
50 a 52 anos	2	0,30%
53 a 55 anos	1	0,20%
56 a 58 anos	2	0,30%
59 a 60 anos	1	0,20%
Raça/cor		
Amarelo	15	2,40%
Branco	286	45,60%
Indígena	1	0,20%
Pardo	258	41,00%
Preto	67	10,70%
Instituição		
Centro Universitário	627	100%

Fonte: Dados dos pesquisadores, 2022.

Nota-se que o sexo feminino prevaleceu na pesquisa tendo como faixa etária estudantes de 17 a 22 anos, o que coincide com o perfil universitário da Instituição. Segundo Venturini (2017), atualmente se tem um maior número de mulheres em instituições de Ensino Superior e isso se dá através da ascensão social e a busca por reconhecimento e espaço de local de trabalho que por muito tempo era instituído somente para o sexo masculino. Além disso segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (2019), (42,7%) dos brasileiros se declararam como brancos, seguindo de (46,8%) que se declaram como pardos, corroborando com os participantes da pesquisa.

De acordo com o (Gráfico 1) considerando que (82%) dos participantes da pesquisa são do sexo feminino, ou seja, a grande maioria, foi possível notar que apenas (38,50%) dessa população foi infectada, por outro lado (40,70%) da população masculina foi infectada sendo que foram minoria entre os entrevistados.

Gráfico 1 - Percentual de casos confirmados por sexo em um centro universitário. Várzea Grande – MT, 2022



Fonte: Dados dos pesquisadores, 2022.

Segundo a Prefeitura de Cuiabá (2022) através dos Boletins epidemiológicos dos Municípios, o sexo feminino apresenta maior taxa de incidência para infecção, e por outro lado, as taxas de hospitalização e de mortalidade foram mais elevadas no sexo masculino. O que discorda os dados coletados já que a maior taxa de prevalência foi do sexo masculino. Entretanto na coleta de dados foi visto um número relativamente baixo de participantes, logo essas limitações devem ser realizadas com cautela.

É necessário avaliar quais condições podem ser prejudiciais aos pacientes que foram infectados pelo Vírus. As condições mais comuns são as comorbidades, que são doenças crônicas associadas e o aumento da idade promovem fato de risco maior para o agravamento dos casos (FEITOZA, et al. 2020).

Foi possível identificar um baixo número de participantes com comorbidades (Tabela 2), apenas (1,70%) apresenta comorbidades, enquanto (84,10%) não apresentam. Além disso apenas 1 participante que possui comorbidade necessitou de internação por ter sido infectado pelo Covid-19, o que nos implica apresentar uma possível correlação entre infectados pelo Covid – 19 e comorbidades como mostrou Feitoza (2020) que abordou sobre o risco maior de um paciente contrair a infecção do Covid-19 por possuir doenças crônicas como cardiopatias, hipertensão arterial, problemas respiratórios, diabetes, e foram apresentada por alguns participantes, segundo o autor essas doenças aceleram um prognóstico pior na evolução da doença causada pelo Coronavírus.

Tabela 2 – Distribuição das comorbidades apresentadas pelos participantes da pesquisa. Várzea Grande – MT, 2022

Comorbidade	Pessoas	Prevalência
Doenças respiratórias crônicas descompensadas, Asma	1	0,16%
Bronquite, Rinite e sinusite	1	0,16%
Diabetes, Imunossupressão	1	0,16%
Doença autoimune e fibromialgia.	1	0,16%
Doença neurológica crônica, Obesidade	1	0,16%
Doenças respiratórias crônicas descompensadas, Doença Hematológica crônica	1	0,16%
Doenças respiratórias crônicas descompensadas, Obesidade	1	0,16%
Hipertensão arterial, Obesidade	3	0,47%
Obesidade, Sinusite crônica e respiração pesada	1	0,16%
Não respondeu de acordo	89	14,2%
Não tem comorbidade	527	84%
TOTAL	627	100%

Fonte: Dados dos pesquisadores, 2022.

Ainda referente a tabela 2 a idade é um indicador risco, evidenciando que a população estudada apresenta maior concentração entre a faixa etária de 17 à 19 e 20 à 22 anos evidenciando um baixo índice de complicações e/ou letalidade nessa faixa etária. Segundo (LEVIN et al., 2020) a relação exponencial entre idade e letalidade por COVID-19, onde crianças e adultos jovens apresentavam taxas muito baixas (0,002% aos 10 anos e 0,01% aos 25), vem de encontro com dados apresentados.

Tabela 3 – Distribuição dos participantes isolados pelo gênero que foram infectados pelo Covid-19 e que precisaram de Internação. Várzea Grande – MT, 2022

Sexo	Pessoas	%	Teve Covid-19	(%)	Precisou de Internação	(%)
Feminino	514	82%	198	38,50%	5	2,50%

Masculino	113	18%	46	40,70%	1	2,10%
-----------	-----	-----	----	--------	---	-------

Fonte: Dados dos pesquisadores, 2022.

Como apresentado (Tabela 3) embora o sexo feminino apresente maior prevalência na pesquisa com (82%) é possível visualizar que ao isolar por gênero e analisa-los separadamente, obtivemos um maior número de infecções no sexo masculino e somente (2,1%) dessa população necessitou de internação, os demais tiveram sua recuperação sem auxílio hospitalar, enquanto (38,50%) do sexo feminino foi infectado pelo Covid-19, o que apresenta uma baixa prevalência. As mulheres tendem a apresentar maior imunidade do que os homens em infecções virais como a Covid-19, o que explica quando comparado aos nossos números, o número de infecção e necessidade de hospitalização com isso apresenta um ponto benéfico já que a população apresenta uma recuperação em menor tempo (PORTO, et al. 2021).

Tabela 4 – Distribuição de situação vacinal entre os universitários. Várzea Grande – MT, 2022

Situação vacinal	Pessoas	%	Nº pessoas que apresentaram reações adversas	
				%
Não vacinados	222	35,40%	-	-
Vacina AstraZeneca	196	31,25%	155	71,75%
Vacina CoronaVac	110	17,55%	21	9,70%
vacina Janssen	16	02,55%	11	5,10%
Vacina Pfizer	83	13,25%	29	7,20%
TOTAL	627	100%	216	100%

Fonte: Dados dos pesquisadores, 2022.

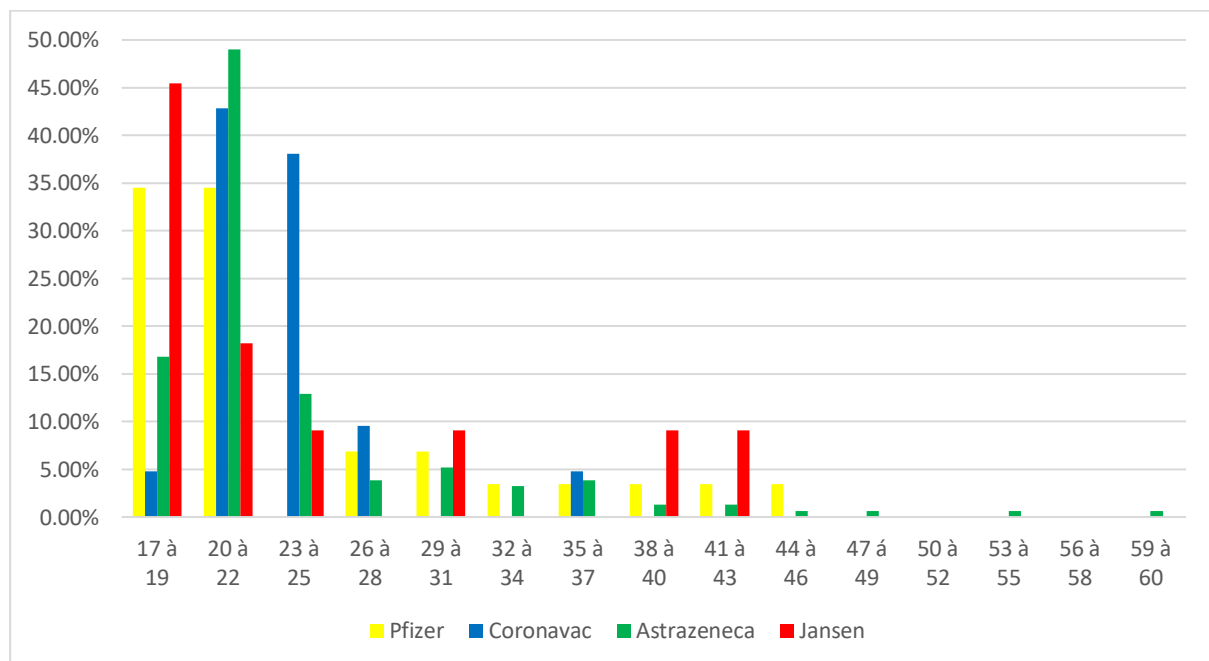
A tabela acima mostra a situação vacinal dos universitários participantes da pesquisa, e o número de pessoas que apresentaram reações adversas à vacina contra a Covid-19. A prevalência dos participantes que apresentaram reações adversas à vacina contra o Covid-19 foi de (34,95%), o que felizmente apresenta um baixo número. (35,40%) não foram vacinados e conseqüentemente não apresentaram reações, e foi possível perceber que (31,25%) foram vacinados com a vacina AstraZeneca, e que apresenta a maior taxa de vacinação, dentre eles (71,75%) apresentaram reações, seguindo, houve um taxa de (17,55%) que tomaram a vacina CoronaVac e dentre eles apenas (9,70%) apresentaram reações, (13,25%) foram vacinados com a Pfizer e isolando essa população somente (7,20%) apresentaram reações, e a vacina que foi menos administrada sendo apenas (2,55%) dos

participantes foi a Janssen. Esses dados não nos permitem ir de encontro com os achados da ANVISA (BRASIL, 2021b)

A vacina Pfizer está sendo considerada uma das vacinas que mais apresenta reações adversas, e até mesmo alguns sintomas mais intensos como falta de ar, dor torácica e palpitações não são sintomas comuns em jovens. E de acordo com a análise de dados realizada, foi possível perceber que a vacina Pfizer ficou em segundo menor número de administração como também de reações, uma vez que a Janssen foi a de menor número de administrações (BRASIL, 2021b).

Um dos fatores relacionados a baixa quantidade de pessoas vacinadas pela Vacina Janssen se deu pela vacinação tardia desta, uma vez que a CoronaVac, Pfizer, AstraZeneca já estavam sendo administradas enquanto a Janssen ainda estava em estudo. Segundo Brasil (2020) as vacinas contra covid- 19 que foram produzidas no exterior chegaram ao Brasil, até no início do ano de 2021, já a Janssen chegou, na metade do ano em junho de 2021, sendo assim ela demorou para ser aplicada na população, o que explica sua baixa administração.

Gráfico 2 – Distribuição das reações adversas das vacinas correlacionados com faixa etária a cada 3 anos. Várzea Grande – MT, 2022.



Fonte: Dados dos pesquisadores, 2022.

Como apresentado no (Gráfico 2), o maior número de reações adversas foi apresentado pelos jovens entre 17 á 25 anos, mas é valido considerar que é essa a população predominante da pesquisa, sendo assim não apresenta um número alarmante. Segundo Feitoza et al (2020) no Brasil, os adultos que apresentaram grave risco da doença variaram

de 53 milhões a 54,4 milhões. Tais riscos são maiores em idades aumentadas e escolaridade reduzida quando comparada com os universitários. O que justifica o baixo número da doença agravada e possivelmente até mesmo do número de reações adversas nos participantes desta pesquisa, já que em sua maioria são jovens, do sexo feminino, atuantes em Universidade Privada.

Tabela 5 – Distribuição dos Sintomas das reações adversas em estudantes vacinados contra a Covid-19. Várzea Grande – MT, 2022

Reações Adversas	n	Prevalência (%)
Calafrio	9	1,60%
Cefaleia	118	21,40%
Dor no corpo / Mialgia	56	10,15%
Febre	151	27,40%
Dor Local	179	32,50%
Tremor	2	0,45%
Tosse	25	4,50%
Fraqueza	1	0,20%
Abscesso	10	1,80%
TOTAL	551	100%

Fonte: Dados dos pesquisadores, 2022.

A (Tabela 5) apresenta a prevalência de reações adversas que foram encontradas nos participantes da pesquisa, são eles: Calafrios (1,60%), Cefaleia (21,40%), Dor no Corpo/Mialgia (10,15%), Febre (27,40%), Dor local (32,50%), Tremor (0,45%), Tosse (4,50%), Fraqueza (0,20%) e Abscesso (1,80%). Nessa pesquisa observa-se que o número de maior reação foi de Dor local com 179 participantes sendo sua prevalência de (32,50%).

Como as vacinas são de diferentes laboratórios é esperável que tenham suas especificidades. Todavia as vacinas apresentam as mesmas reações adversas, essas, foram identificadas na coleta de dados, o que corrobora com os dados da ANVISA, apresentadas pelos Boletins Epidemiológicos entre eles foram dor no local da aplicação, fadiga, cefaleia, dor muscular, calafrios, dor nas articulações e febre. E até mesmo alguns sintomas mais intensos como falta de ar, dor torácica e palpitações não são sintomas comuns em jovens (BRASIL, 2021b).

Conclusão

Através dos dados coletados concluiu-se que a prevalência das reações adversas entre os acadêmicos vacinados foi de apenas (34,95%), e os principais sintomas elencados foram, cefaleia, febre e dor no local da aplicação, nos possibilitando identificar sintomas leves,

e que os participantes que foram infectados não apresentaram a doença na forma grave, já que a taxa de internação dessa população foi de apenas (0,95%). Além disso desses participantes que foram internados nenhum haviam sido vacinados até o momento da internação.

Logo, analisa-se que a população assistida na coleta de dados possui baixo risco de infecção da doença de forma agravada, mas que não impossibilita de contrair a infecção, da mesma maneira que as reações adversas são pouco vistas nesse público levando em consideração suas condições sociodemográficas.

É possível recomendar que a população mantenha os cuidados previstos para a não contaminação da doença, tanto seus cuidados individuais como coletivos, e o incentivo da vacinação, já que foi possível perceber seus mínimos maléficos que são as reações adversas em um curto período de tempo é esperável que em uma possível infecção viral do Covid-19 ela se manifestará em forma menos agravadas.

Referências

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Plano nacional de operacionalização da vacinação contra a covid-19. Brasília, 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. O que é Covid?. Brasília, 2021a.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde monitora eventos adversos pós-vacinação da Covid-19. Brasília, 2021b.

FEITOZA, T. M. O. et al. Comorbidades E Covid-19. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, Recife, v. 8, n. 3, 2020.

GUSSO, H. L. et al. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 41, p.1-27, 2020.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cor ou Raça. Brasília. 2019.

LEVIN, A.T. et al. Assessing the age specificity of infection fatality rates for COVID-19: systematic review, meta-analysis, and public policy implications. *European Journal of Epidemiology*. 2020. Acesso em 23/06/2022.

LIMA, E. J. F.; ALMEIDA, A. M.; KFOURI, R. A. Vacinas para COVID-19-o estado da arte. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 21, p. 13-19, 2021.

CUIABÁ, Prefeitura Municipal de. Painel Interativo. Secretaria de Saúde. Cuiabá, 2022.

PORTO, E. F. et al. Mortalidade por Covid-19 no Brasil: perfil sociodemográfico das primeiras semanas. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, 2021.

VENTURINI, A. C. A presença das mulheres nas universidades brasileiras: um panorama de desigualdade. Florianópolis, 2017.